



## Brasil

Na quarta-feira de ontem (16), o Ibovespa fechou em queda de 0,68% aos 128.363,5 pontos, pressionado pelo mau humor em Wall Street diante das preocupações com a política comercial de Trump. Já o dólar à vista recuou 0,43%, cotado a R\$5,8657, acompanhando o movimento global de desvalorização da moeda norte-americana, embora acumule alta de 2,78% em abril.

## Açúcar



Os preços do açúcar registraram recuperação no mercado internacional após uma sequência de quedas. Na sessão desta quarta-feira (16), as bolsas de Londres e Nova Iorque apresentaram avanços, com os contratos futuros subindo mais de 1% e se aproximando de 2%, respectivamente. A valorização reflete uma movimentação de correção após dias de desvalorização.

Um dos principais fatores para essa alta foi a desvalorização do dólar, que incentivou a recompra de posições vendidas nos contratos futuros de açúcar. O dólar caiu 0,70% no cenário internacional, o que influenciou positivamente as commodities. Essa queda da moeda americana está relacionada às tensões comerciais envolvendo os Estados Unidos e a China, após a proibição da venda de chips da Nvidia ao país asiático.

A perda de força do dólar, agravada pela redução na projeção de crescimento do comércio global, também contribuiu para o movimento dos investidores. A instabilidade econômica e comercial atual tem levado estrangeiros a repensar seus investimentos na moeda americana, o que gera impactos diretos em mercados como o de açúcar.

Apesar da recuperação nos preços, o cenário ainda é de incerteza. A demanda global segue instável diante de uma economia mundial fragilizada. Por outro lado, a produção brasileira de açúcar segue forte, com aumento de quase 10% na segunda quinzena de março em relação ao ano anterior, impulsionada pela maior destinação de cana para a fabricação do adoçante.

## Internacional



A China convocará uma reunião informal na ONU para criticar os EUA por usar tarifas como forma de intimidação, acusando-os de prejudicar a paz e o desenvolvimento global. A medida surge em meio à escalada da guerra comercial iniciada por tarifas impostas por Trump. Segundo a China, essas práticas violam regras comerciais e afetam principalmente países em desenvolvimento. A ONU alerta que tais tensões podem desacelerar o crescimento econômico mundial.

## Commodities



Os preços do petróleo encerraram o pregão de quarta-feira (16) com alta de quase 2%, atingindo o maior nível em duas semanas, impulsionados por preocupações com a oferta global. A valorização ocorreu após os Estados Unidos anunciarem novas sanções contra importadores chineses de petróleo iraniano, o que elevou a tensão no mercado.

O contrato do Brent subiu US\$ 1,18 (1,8%) e fechou a US\$ 65,85 por barril, enquanto o WTI, referência nos EUA, avançou US\$ 1,14 (1,9%), encerrando o dia cotado a US\$ 62,47. Com isso, ambos os índices atingiram os patamares mais altos desde 3 de abril.

As sanções anunciadas pelos EUA incluem uma refinaria chinesa do tipo "teapot" e fazem parte da estratégia do governo norte-americano de intensificar a pressão sobre o Irã, visando reduzir a zero suas exportações de petróleo. A medida ocorre em paralelo à retomada das negociações sobre o programa nuclear iraniano.